

# Projeto é tido como absurdo

Clóvis Sena

O Projeto Sarney pró-Constituinte, elaborado pelo udenista Célio Borja, leva à Constituinte pela manhã: Câmara e Senado à tarde; e Congresso à noite.

Esse samba-do-crioulo-doido não existe em parte nenhuma do mundo.

E falava-se ontem que Célio, vindo fazer água em seu barco, procurara alguns senadores, sobretudo os do PFL e PDS, aos quais alertara que estavam a perigo se prevalecessem alguns pontos-de-vista da Câmara. E os pais-da-pátria entraram em greve, não deram quorum para a aprovação do parecer da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de que matéria constitucional em destaque terá de ser aprovada por 2/3. Negar isso, é negar a evidência, seria pretender, conforme alertou o deputado mineiro Bonifácio de Andrada, que relógio fosse elefante.

O próprio Bonifácio sustenta ser preciso encarar a questão da Constituinte com coragem e não com desvios e deturpações de atitude. Ser pela Assembléia Nacional Constituinte, ou contra ela, são atitudes respeitáveis. A deturpação é que é inaceitável. Querer fazer a Assembléia Nacional funcionar concomitantemente com Câmara, com Senado e com Congresso é absurdo. E Andrada faz ver: "Isso não é Assembléia Nacional Constituinte, nem aqui nem em parte alguma do mundo".

A primeira Constituinte, que existiu em 1823, funcionou só. O mesmo a de 1891, assim como a que se reuniu em 1934 e em 1946. A francesa, de 1946 — do após-guerra, foi também assim, tanto quanto a de Bonn.

O relator Valmor Giavarina, por seu lado, dizia nada influir, em substância, a pleiteada eliminação da expressão... "sem prejuízo de suas atribuições constituições do Congresso".

A exclusão ter-se-ia dado apenas para acalmar as críticas do PDT e do PT, cujos simpatizantes começaram a ocupar as dependências do Congresso.